

SIMULAR EMOÇÕES PARA TROCAR EXPERIÊNCIAS

Carolina Erika Santos

SANTOS, Carolina Erika. Simular emoções para trocar experiências. Salvador: PPGAC; FAPESB; doutorado; Gláucio Machado Santos; performer.

A criação como ato de forma revela o mundo a nossa volta e possibilita a construção da consciência e do saber. Porém, na cultura pós-moderna a forma, em vez de comentar a realidade, tornou-se a realidade mais imediatamente acessível, sendo difícil distinguir o falso e o simulado na vida cotidiana. Nesse ponto chamo a atenção para a arte da performance como um artifício de expressão que simula emoções por meio de presenças podendo constituir representações pronunciáveis quando existem apropriações mútuas. Para efeitos desta escrita, apresento a performance "A Saúde é Osso", salientando suas intenções, o que foi efetivado enquanto forma e a possibilidade desse artifício imagético ocupar a imaginação dos participantes ao simular experiências que a cultura oficial se tornou incapaz de produzir. Em vez de falar em construções/recepções ativas ou passivas vou me ater na ideia de apropriação mútua como elemento de fruição entre obra de arte e espectador.

Palavras chave: performance, apropriação, imagem.

SANTOS, Carolina Erika. Simular emociones para intercambiar experiencias. Salvador: PPGAC; FAPESB; doutorado; Gláucio Machado Santos; performer.

El acto de la creación revela cómo el mundo que nos rodea y permite la construcción de la conciencia y el conocimiento. Pero en la cultura posmoderna la forma, en lugar de comentar la realidad, se convirtió en una especie de realidad más accesible, por lo que es difícil distinguir lo falso y lo simulado en la vida cotidiana. En este punto quiero llamar la atención al arte de acción como una forma de expresión que simula emociones a través de contenidos dinámicos y puede constituir representaciones pronunciable cuando los créditos son mutuos entre aquellos que son testigos. A los efectos de este escrito, presento el performance "A Saúde é Osso", haciendo hincapié en sus intenciones, que se llevó a cabo como una forma y la posibilidad de la forma ocupar la imaginación los que la presencian para proporcionar una experiencia que la cultura oficial es incapaz de producir. En lugar de hablar de las actuaciones o recepciones activas o pasivas me limitaré en la idea de la apropiación mutua como un elemento de disfrute entre el arte y el espectador.

Palabras clave: performance, la apropiación, de la imagen.



Há tempos, soube por releituras da Cabala Luriânica, que D'us fez o espaço em si mesmo para que tudo pudesse ser vazio, porém, quando algo é explicitado, o Todo passa a ser subentendido pelas partes. Partes que variam em fatos que se desdobram em formas capazes de revelar as riquezas acumuladas sobre um plano etéreo da civilização, relacionando o singular e o universal em diferentes condições. Isso nos faz crer que a Criação é um ato de forma e, pelo mundo das formas, representamos o mundo à nossa volta, possibilitando a construção da consciência e do saber.

Contaminada por essa escritura, venho tecendo minhas considerações e remoldando formas de compreensão de vida, dedilhando artifícios de operação do presente e questionando as políticas que regem os processos de subjetivação – especialmente o lugar do Outro e o destino da força de criação. O enfrentamento deste campo problemático propõe um olhar “extradisciplinar”, segundo Brian Holmes (2007), já que nele estão imbricadas inúmeras camadas de realidade tanto no que concerne aos fatos e modos de vida em sua exterioridade formal quanto nas forças que agitam a realidade e dissolvem formas obsoletas para engendrar outras em um processo que envolve o desejo e a subjetividade.

Porém, a cultura pós-moderna, de natureza ambígua e ambivalente, sugere outras sensibilidades como também celebra o consumo e obsessões, ignora a consciência e evita a estabilidade, favorecendo as ilusões, o prazer e a difusão generalizada do capitalismo. Nesse contexto, a forma, que antes desdobrava a realidade e efetivava o repertório simbólico de um grupo, tornou-se a realidade mais imediatamente acessível, mediando trocas extremamente rápidas e livres, colocando em jogo as maneiras com que percebemos a nós mesmos e aos outros sob modos de experiência cuja sensibilidade é formada pela exposição urbana.

Por esse viés, apresento a performance “A Saúde é Osso”: *remake* da ação *Balkan Baroque* de Marina Abramovic, 1997. A ação realizada por mim foi levar uma pilha de ossos bovinos para o canteiro central da Avenida Caetano Moura, entre as dependências dos cemitérios Campo Santo e dos Alemães, e cantar cantigas de ninar ao trocar curativos. Foram duas horas de imersão sobre um can-

teiro que intercepta as linhas imaginárias entre os hospitais Salvador e Santo Amaro e os cemitérios já citados — estratégia urbanística que aproxima funcionalmente a morte da vida. Eu massageava meu corpo e cantava. Respirava e observava. Mudava a posição do assento e colava ataduras na pele lisa. O sangue e a carne vistos a olho nu eram da ossada bovina doada pelos açougues da região. Tratava-se de uma representação visual que articulava meu ponto de vista em relação ao trato público dado à saúde soteropolitana na mesma base representacional de *Balkan Baroque* ao questionar a limpeza étnica assistida nos conflitos bélicos da Península Balcânica.

Dessa forma, a performance “A Saúde é Osso” viabilizou um dispositivo que pretendia alcançar as problemáticas concernentes às políticas de saúde pública da cidade de Salvador. De forma pontual e introspectiva, eu exibia a necessidade de afeto no trato da saúde municipal, ao sujeitar a minha consciência no jogo de poder externo, instaurando estados reflexivos. Eram artefatos de medicina hospitalar, sobrepostos em um corpo sadio, porém alojado em dejetos orgânicos feitos de carne e osso na entrada principal dos cemitérios. Por essa visualidade, eu tensionava a ideia de saúde pública por meio de um corpo desejoso de atenção.

Depois de ter performado, sentei para escrever. Comecei com um diário, desenvolvendo um romance com grande vocação para virar roteiro de novelas melodramáticas. Nesse primeiro construto, havia muito conhecimento intuitivo e pouca autoridade científica, mas havia também elementos de autenticidade subjetiva que balizavam um possível rumo de escrita. Foi nesse momento que escolhi o modelo de diagramação e apresentação polifônica das peças didáticas de Bertolt Brecht¹ – copiei de Brecht a qualidade de reunir uma multiplicidade de vozes e intenções em um texto sintético, porém, aberto para inserção de outros contextos. Por essa pista, criei um tipo de “narrativa alegórica”: uma descrição que contém vários elementos significativos que fecha em si a possibilidade de dedução

¹ Sobre o assunto consulte o artigo “Handlungsmuster: peça didática como texto-modelo” de Francimara Nogueira Teixeira disponível em: <http://www.portalabrace.org/vireuniao/pedagogia/52.%20Francimara_Teixeira.pdf>

por meio de uma organização visual que ordena fatos, conceitos e lógicas em um quadro que prima um tipo de escrita visual (vide quadro 1 anexado logo abaixo). Os marcos, sinalizados na “Narrativa alegórica da performance A Saúde é Osso”, foram os seguintes: um subtítulo; um ciclo ritualístico marcado por três tempos; fatores condicionantes que aparecem como personagens e a ideia de macrociclo que fecha toda a narrativa no ponto de partida.

Quadro 1 - Narrativa alegórica da performance “A saúde é Osso”

A SAÚDE É OSSO: a performance como sismógrafo

1

FORA:

os conflitos e massacres na Península Balcânica

A Península Balcânica fica no sudoeste da Europa e é um dos principais caminhos entre a Ásia e a Europa. Durante a Alta Idade Média, tribos eslavas, vindas da Europa Central, passaram a ocupar os Bálcãs e a consolidar seus governos sob a influência do cristianismo ortodoxo (sérvios) e a religião católica romana (croatas e eslovenos). Assim, apesar de serem povos de mesma origem étnica, cada qual foram se diferenciando com o passar do tempo.

Na Batalha de Kosovo-Polie, os sérvios foram vencidos e dominados pelos turco-otomanos — seguidores da religião islâmica — que sem condições de controlar os territórios recém-conquistados estimularam a conversão à fé islâmica, permitindo aos convertidos o direito de fazer parte da administração de seu império. Os sérvios que se converteram passaram a se auto-denominar bósnios. Os albaneses convertidos foram estimulados a ocupar Kosovo. Já os sérvios de Montenegro, região protegida por montanhas, conseguiram manter sua autonomia. Essa situação de migração, tanto de refugiados sérvios quanto de albaneses e sérvios islamizados, facilitou as lutas nacionalistas dos séculos 19, 20 e 21 e configurou uma série de conflitos separatista e étnico na região dos Bálcãs.

No conflito conhecido como Guerra da Bósnia a limpeza étnica foi um dos principais objetivos.

2

DENTRO:

corpo evento < Balkan Baroque < Marina Abramovic < 1997 < 47ª Bienal de Veneza

Por seis horas, durante quatro dias consecutivos, na 47ª Bienal de Veneza, em 1997, Marina Abramovic lavou 1500 ossos bovinos enquanto cantava canções populares dos Bálcãs. Era um trabalho individual de luto pela morte de civis durante os conflitos bélicos que desmembraram a antiga Iugoslávia. A performer se instalou no centro da pilha de ossos e raspou os últimos pedaços de carne além de purificá-los com água e sabão. No centro e ao fundo, um vídeo era projetado com imagens da artista em tamanho natural, sendo que na primeira parte ela aparecia vestida como uma zootécnica que relatava a história de criação do Wolf Rat — animais que, quando colocado em condições insuportáveis (como seres humanos em guerra), começam a destruir-se mutuamente. E, depois, arrancava o guarda-pó e exibia um vestido sensual ao dançar uma música típica das tabernas dos Bálcãs para entretenimento masculino. Nas laterais esquerda e direita havia vídeo-retratos de sua mãe e de seu pai — figuras políticas que romperam com a criação católica ortodoxa para lutar na Guerra de Libertação Nacional (1941-1945) e estabelecer o Partido Comunista na recém-criada República Iugoslava.

3

PAUSA:

o corpo como objeto de arte X o corpo como evento

o catolicismo ortodoxo sérvio - nós somos um povo divino!

o imperador da Iugoslávia socialista - o corpo virtual da nação conduz a produção de valores materiais que afirmam o progresso simbólico do povo. Esse é o nosso ideal em forma de discurso. Só nos resta estabelecer formas concretas de representação visual.



o incentivo estatal para produção artística - a Iugoslávia titoísta, mesmo gerida por um partido único e de economia estatal, financiou vários eventos internacionais abrindo o estado ao internacionalismo cultural. Em 1967, foi fundado o “Belgrade International Theatre Festival” (BITEF), com curadoria independente de Biljana Tomić que convidava artistas iugoslavos ou estrangeiros envolvidos com a arte conceitual, a arte povera e a performance.

Dejan Sretenović - o corpo é um dos temas dominantes na arte contemporânea da antiga Iugoslávia. Uma característica marcante das performances expostas neste catálogo é a descrição do campo da experiência pessoal em situações de risco, particularizando o sacrifício de muitos que passaram por condições áspers de sobrevivência durante os conflitos bélicos da Península Balcânica. Na tentativa de criar uma representação formal do sofrimento de civis e soldados sérvios em uniformes de camuflagem, o corpo do artista, na qualidade de evento, faz convergir forças conflitantes capazes de tumultuar o visível e o pronunciável, a individualidade e as massas, revelando, ampliando e registrando vibrações sociais como num sismógrafo.

4

FORA:

protagonista da miséria da saúde pública na Bahia por Vera Aziz publicado em 26/08/2011 pelo Wiki Repórter Roberto Leal, Salvador - BA

Vera Aziz - sempre soube. Sempre ouvi, nos brados jornalísticos da imprensa sensacionalista, li nas páginas dos jornais, vi nas ruas e cantos dessa cidade que já foi bela, hospitaleira e mística. Mas ontem e hoje, vi, vivi e senti o cheiro, a cor, o tamanho e o peso da miséria, nos pacientes de um hospital público de Salvador.

De um lado os médicos, enfermeiros, atendentes, estudantes da medicina, estagiários, multiplicando-se para cumprir a rotina dos atendimentos, vestidos de branco, de azul, de verde água, equipados de instrumentos, pranchetas e outros recursos auxiliares com a atenção a cada caso, a paciência com a dor do outro, a preocupação com

a decisão a ser tomada, em fim, no exercício pleno de suas profissões. Aliás, nem tão pleno assim, se considerarmos o outro lado dessa história.

Pois bem. O outro lado, os pacientes: acomodados em macas, cadeiras, ou de pé, enfileirados num corredor aguardando ou sendo atendidos, mas todos numa única condição: sofrendo.

Eram dores explícitas, definidas ou obscuras, mas eram dores também de desespero, pelo desconforto, pela humilhação de um corredor de passagem, onde se expunham as feridas de uns, os vômitos de outros, o sangue derramado e as lágrimas de alguns e o silêncio oprimindo a garganta de quem pretendesse gritar.

5

DENTRO:

o corpo como evento

"A saúde é osso" - performance integrante do Projeto Insurgências Urbanas, contemplado pelo edital Giro das Artes Visuais de Apoio à Circulação de Exposições 2009.

22 de janeiro de 2012, manhã de domingo, canteiro central da Rua Caetano Moura — entre os cemitérios Campo Santo e Alemães e os hospitais Salvador e Santo Amaro.

01 pilha de ossos bovinos

01 kit de primeiros socorros

Cânfora

01 performer cantando canções de ninar e trocando curativos

a performer - "minha mãe mandou-me a venda comprar um vintém de pão. É de noite está escuro, tenho medo do papão. Xô papão de cima do telhado deixa esse menino dormir sono sossegado."

Pensei que minha pressão ia baixar, o santo virar, ter náuseas ou pequenos desmaios... Mas nada disso aconteceu. Tudo foi fresco e sublime, denso e suave, quente e frio, carne e osso. Cantava, massageava e aplicava os curativos. Usei cânfora e tudo era fresco. Poderia ficar horas ali.

as pessoas - olhavam e nada falavam. Paravam, prestavam atenção e seguiam sem interferir. Havia uma troca sutil de sensibilidades...

a evangélica - amada! Amada! Oh amada!

o morador que queria sair na fita - é só uma gravação. Ela não fala com ninguém.

a performer - percebia e apreendia tudo que acontecia ao meu redor. Sentia-me forte, porém inerte. A memória era de estar em terra estrangeira com saúde, força e coragem para realizar qualquer tipo de coisa, mas sem pulso ou direção para efetivar algo concreto. Ficaria sentada ali por horas... Tinha muita força para isso... Nada me incomodava... Porém estava completamente sem iniciativa, até mesmo para levantar.

6

PAUSA:

o corpo como produto

por que tanto descaso com a saúde pública?
por que tanto descaso com a saúde?
por que tanto caso com a saúde?!

por que tantos seguros de saúde?
por que tantos antibióticos ou placebos?
por que tanto medo do risco ou da doença?!

por que tanto abandono com o básico?
por que tanta preocupação sem cura?
por que tanta falta de cuidado com o todo se
somos parte dele?!

7

FORA:

fora-dentro-pausa

FORA estava eu sentada sobre uma pilha de ossos bovinos, trocando curativos e cantando canções de ninar.

DENTRO estava eu em consciência, porém sem pensamentos, deixando a vida fluir.

PAUSA estava eu e todo o universo num constante devir.

Quadro 2 - Imagens reunidas da performance “A saúde é osso”. Fotos: Aldren Lincoln



A performance “A Saúde é Osso” ocupou um lugar de convergência de forças dinâmicas de um dado contexto urbano de uso público — o canteiro central da Avenida Caetano Moura — e contraiu a progressão do tempo a um dado instante para simular a dor e a falta de cuidado característicos do sistema público de saúde soteropolitano. Era um corpo, na qualidade de evento, fruindo emoções simuladas por imagens construídas — ossos que vieram do açougue vizinho e despejados no local, a troca de curativos sobre uma pele sem feridas e o canto que acalentava uma dor imaginária como também marcava o tempo, a respiração e garantia o estado de presença.

Por este holograma de informações fractais manipulava o falso, o verdadeiro, o confuso, o ambíguo, o chocante e o contraditório em uma imagem tridimensional capaz de produzir experiência ao assinalar configurações relacionais, perspectivas móveis e pontos de vista que vão além das representações subjetivas e parciais sobre uma natureza externa que é a cultura urbana. Pela performance, escutava forças etéreas para dar vazão, por meio das formas construídas e efetivar, politicamente, um ponto de vista em relação a um assunto comum, negociando com as capacidades de afecção de cada corpo presente. Em estado performativo sentia as dores de um corpo cansado que clamava por afeto, massageando um tipo de dor presente no meu corpo pelo simples fato de estar no mundo; ou do mundo estar em mim.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. *Homo Sacer*: o poder soberano e a vida nua I. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

AZIZ, Vera. *Protagonista da miséria da saúde pública na Bahia*. Disponível em: <http://www.brasilwiki.com.br/noticia.php?id_noticia=45406> Acesso em 15/08/2012.

HOLMES, Brian. *Investigaciones extradisciplinares: hacia una nueva crítica de las instituciones*. Disponível em: <<http://eipcp.net/transversal/0106/holmes/es>> Acesso em 15/09/2012.

SRETENOVIC, Dejan. The body lost and regained. In: *Body and the east*. London: Museum of Modern Art, 1998, p.79-80.